

IMPACTOS ENVOLVENDO INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS NA SAÚDE DA MULHER: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Kaike Felix dos Reis; Eduarda Guidini Silva; Ian Rosada de Araújo; João Pedro Martinelli Menezes; Letícia Pinto Baso; Maria Victória Ferreira Souto; Rebeca Gerônimo Jardim; Fernanda Oliveira de Gaspari de Gaspi; Rita de Cassia de Camargo Preto Piscopo; Lia Maristela da Silva Jacob.

felixkaike80@gmail.com

Introdução: As interações medicamentosas correspondem a alterações nos efeitos de fármacos quando administrados concomitantemente a outras substâncias, podendo resultar em potencialização terapêutica, redução da eficácia ou surgimento de eventos adversos, sendo classificadas como benéficas, adversas ou de baixo impacto clínico. Na saúde da mulher, essas interações assumem relevância ampliada devido ao uso frequente de terapias hormonais, além das variações fisiológicas próprias do ciclo biológico feminino, o que pode comprometer diretamente a segurança e a efetividade dos tratamentos instituídos e impactar desfechos clínicos importantes. **Objetivo:** Analisar os impactos das interações medicamentosas na saúde da mulher, com foco na otimização da prática clínica, na segurança terapêutica e na prevenção de desfechos adversos em diferentes níveis de atenção à saúde. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa baseada na pergunta norteadora “Como as interações medicamentosas impactam na saúde da mulher?”, realizada por meio de busca em bases como PubMed e SciELO, por meio dos descritores Interações medicamentosas, Saúde da mulher e atenção primária, e foram incluídos estudos publicados nos últimos 10 anos, em português e inglês, com seleção final de 23 artigos conforme critérios de inclusão e exclusão previamente definidos. **Resultados e Discussão:** Observou-se elevada prevalência de interações medicamentosas potenciais, especialmente em ambientes de terapia intensiva materna, podendo atingir até 91% das prescrições, embora eventos adversos graves sejam pouco frequentes sob adequada monitorização clínica. Destacam-se interações relevantes envolvendo contraceptivos hormonais, com possível redução da eficácia por antimicrobianos e indutores enzimáticos, além da necessidade de ajuste de dose em métodos de contracepção de emergência. Também foram identificadas interações importantes em tratamentos de infecções do trato urinário, como a redução da eficácia de antibióticos por sais de ferro, e em transtornos psiquiátricos, com risco aumentado de toxicidade medicamentosa. Além disso, há associações benéficas, como na terapia hormonal combinada à suplementação de cálcio e vitamina D. O uso concomitante de fitoterápicos e álcool representa um risco adicional frequentemente subestimado. Apesar dos benefícios, o uso racional de fitoterápicos exige atenção às possíveis interações e seus efeitos adversos. **Conclusão:** As interações medicamentosas representam um desafio significativo na saúde da mulher, exigindo vigilância clínica contínua, conhecimento farmacológico atualizado e educação da paciente para prevenção de riscos, especialmente no contexto de polifarmácia e automedicação, sendo essencial incentivar a participação ativa da mulher na condução segura do seu tratamento.

Palavras-chave: Interações medicamentosas; Saúde da mulher; Atenção primária.

Área Temática: Temas Livres em Medicina.